

O conhecimento do profissional de saúde sobre biossegurança na área estética

Health professional knowledge about biosafety in the aesthetic area

Juliana Marise Cardoso¹
Rosamaria Rodrigues Garcia²
Amanda Costa Araujo³

Resumo

O conhecimento sobre os aspectos de biossegurança, ou seja, as possibilidades e riscos de transmissão de doenças, noções de higiene e infraestrutura é fundamental na formação dos profissionais de saúde e na qualidade da prestação desse tipo de serviço. O objetivo da pesquisa é identificar como os profissionais obtiveram os conceitos e as práticas de biossegurança em sua formação. O método usado é de um estudo transversal, quantitativo, com aplicação de um formulário sobre biossegurança e regularização sanitária. Os resultados alcançados com os 50 farmacêuticos entrevistados indicam que os três tópicos menos observados no aprendizado da disciplina de biossegurança estão relacionados aos itens: como fazer o Plano de Gerenciamento dos resíduos sólidos em saúde (PGRSS) (14%), requisitos sanitários para solicitar o alvará sanitário (12%) e como fazer o cadastro na empresa coletora do lixo infectante (6%). Por fim, observaram-se lacunas sobre a temática de biossegurança entre os entrevistados, apontando a importância da educação continuada para esses profissionais.

Palavras-chave: Produto Educacional; Biossegurança; Educação superior; Risco sanitário.

Abstract

The knowledge about biosafety aspects, that is, the possibilities and risks of disease transmission, notions of hygiene and infrastructure is fundamental in the training of health professionals and the quality of provision of this type of service. The research objective is to carry out a documentary survey of the complaints received by the National Surveillance Agency and the main service problems of interest to health. Furthermore, identify how professionals obtained biosafety concepts and practices in their training. The methodology is a cross-sectional, quantitative study, applying a form on biosafety and health regularization. Results among the 50 pharmacists interviewed, the three least observed topics when learning the biosafety discipline are related to the items: how to create the Health Solid Waste Management Plan (PGRSS) (14%), sanitary requirements to request a sanitary permit (12%)

¹ Mestre em Inovação no Ensino Superior em Saúde pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Docente nos cursos de pós-graduação para Profissionais da Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). E-mail: juliana.cardoso@farmaceuticaesteteta.com

² Doutora em Ciências pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), atuando como gestora e docente do Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde e como docente na Graduação em Fisioterapia. Também é docente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gerontologia do Centro Universitário São Camilo. E-mail: rosamaria.garcia@online.uscs.edu.br

³ Doutora em Fisioterapia pela Universidade da Cidade de São Paulo (UNICID). Atualmente é pesquisadora no Programa de Mestrado Profissional em Inovação no Ensino Superior em Saúde da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (PPGES/USCS). E-mail: amanda.araujo@online.uscs.edu.br

and how to register with the company that collects infectious waste (6%). In short, gaps were observed on the topic of biosafety among those interviewed, pointing out the importance of continuing education for those professionals.

Keywords: Educational product; Biosafety; Higher education; Health risk.

1. Introdução

A biossegurança desempenha um papel crucial em várias esferas, com destaque para a saúde, onde o risco biológico se faz presente ou representa uma ameaça em potencial para a população. Nesse contexto, seu objetivo principal é prevenir e, se possível, eliminar qualquer ameaça à saúde, tanto dos profissionais quanto dos clientes, além de proteger o meio ambiente (BRASIL, 2019).

Diante das transformações no cenário profissional, especialmente no âmbito da saúde, alguns aspectos ganham destaque, tais como a introdução de novas tecnologias para diagnóstico e tratamento, a utilização de produtos químicos inovadores, a gestão de resíduos perigosos e a crescente demanda por profissionais nesses setores. Esses fatores têm contribuído para o surgimento de sérios problemas ocupacionais e no meio ambiente. Diante dessa realidade, torna-se essencial a realização de estudos sobre a capacitação em biossegurança dos profissionais que atuam nesses ambientes (COSTA, 2005).

No campo epistemológico, a noção de biossegurança está associada à abordagem educacional, que se manifesta na criação de recursos didáticos e métodos participativos. Isso ocorre por meio da interação entre professores e alunos, com o objetivo de desenvolver habilidades que previnam danos à saúde do profissional, da população e do meio ambiente (COSTA, 2002). Alinhado à vivência prática do profissional, abrangendo de maneira específica os agentes de risco, as atividades diárias, as tecnologias empregadas e a infraestrutura que determinam o grau de contenção, assim como as medidas de biossegurança requeridas. Essa abordagem deve levar em consideração cada serviço oferecido no estabelecimento de saúde, com ênfase especial na área de estética (CASTRO, 2010).

No dia a dia de operação de um estabelecimento, é crucial que as diretrizes de biossegurança estejam atualizadas e efetivamente implementadas pelo profissional. Isso é essencial para assegurar a segurança, tanto do estabelecimento quanto do próprio profissional, incluindo práticas como a realização de manutenção preventiva e

corretiva nos equipamentos utilizados na prestação de serviços aos clientes (BAYOT, 2022).

No entanto, a falta de um sistema de vigilância eficiente para acompanhar as práticas de biossegurança nos estabelecimentos pode subestimar significativamente a ocorrência de acidentes e doenças relacionadas às atividades diárias desses profissionais, assim como prevenir de maneira coletiva riscos à saúde (TEIXEIRA et al, 2010). A conscientização e a compreensão das práticas de biossegurança durante a formação profissional, juntamente com intervenções adequadas, têm o potencial de aprimorar as estratégias de prevenção de acidentes e danos à saúde dos profissionais, dos usuários e da comunidade, diminuindo conseqüentemente o impacto na saúde pública (GARBACCIO et al, 2012).

Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), "O Brasil ocupa a quarta posição no mercado de beleza, ficando atrás somente dos Estados Unidos, China e Japão" (ABIHPEC, 2020). Assim, observa-se um aumento na complexidade do gerenciamento dos resíduos gerados nos estabelecimentos. Ao seguir as normas de biossegurança no local de geração de resíduos de serviços de saúde, evitam-se acidentes tanto para os seres humanos quanto para o ambiente (ZAMONER, 2008).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da Coordenação de Serviços de Interesse para a Saúde (CSIPS), realiza o acompanhamento dos riscos associados aos estabelecimentos que oferecem serviços de interesse para a saúde (SIPS), situados fora do ambiente hospitalar. Esses estabelecimentos incluem salões de beleza, locais de estética, estúdios de tatuagem, clínicas de acupuntura e outros serviços relacionados à assistência ao cidadão (ANVISA, 2021).

O nono Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde, divulgado pela Anvisa, destaca que, para além de ser uma prática ética, é fundamental que o profissional tenha familiaridade com as normas sanitárias e as implemente em suas atividades diárias, com o objetivo de evitar não conformidades (ANVISA, 2021).

No contexto brasileiro, apesar de existirem diferentes normas regulamentadoras há uma enorme gama de serviços e suas particularidades. Nesse contexto, é viável encontrar, para determinados setores, como a odontologia, por exemplo, modelos de manuais e guias desenvolvidos pela Anvisa. Esses recursos

podem ser úteis aos profissionais de outras áreas para orientar suas práticas diárias (MONTEIRO et al, 2018).

No entanto, a biossegurança emerge como um dos tópicos que demonstra aprendizado deficiente e fragmentado, não estabelecendo, assim, uma rede de conceitos aplicáveis à realidade dos estudantes nos cursos da área de saúde, englobando também a saúde estética (KIRCHNER et al., 2013).

A inserção dos profissionais de saúde na área de saúde estética é uma ocorrência recente, resultante da regulamentação de cursos de pós-graduação pelos respectivos Conselhos de Classe. Um exemplo é o Conselho Federal de Farmácia (CRF), que estabeleceu diretrizes em 2013, para permitir que farmacêuticos atuem na área de saúde estética. O exercício profissional do farmacêutico nesse contexto envolve a promoção, proteção e, em alguns casos, a manutenção e recuperação das disfunções estéticas do cliente/paciente, utilizando recursos e técnicas autorizadas pela legislação vigente (CRF, 2018).

Diante do exposto, torna-se evidente a importância do conhecimento e aplicação dos requisitos de biossegurança por parte dos profissionais de saúde que atuam em estabelecimentos de interesse da saúde, como, por exemplo, nas clínicas de estética. Outro elemento que contribui para a falta de implementação de medidas de biossegurança nos estabelecimentos é a falta de uma disciplina exclusiva de biossegurança na formação do profissional da saúde, conforme identificado na grade curricular dos cursos de pós-graduação aprovados pelo Ministério da Educação (MEC) na área da saúde estética (KIRCHNER et al., 2013 e MONTEIRO et al, 2018).

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar se os profissionais farmacêuticos pós-graduandos e pós-graduados em saúde estética, localizados em diferentes regiões do país, obtiveram os conceitos e as práticas de biossegurança em sua formação nas instituições de ensino.

2. Métodos

A seguir são apresentados os detalhes da metodologia utilizada para conduzir essa pesquisa.

2.1. Tipo de estudo

Inicialmente, foi realizado um levantamento documental sobre as denúncias recebidas e os principais problemas de serviços de interesse para a saúde, recebidos

pela Anvisa. Os termos de busca utilizados foram: estética, biossegurança e risco sanitário, tendo sido realizadas buscas no sítio eletrônico da Anvisa e Ministério da Saúde. As categorias foram elencadas pela Nona edição do Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde.

Para alcançar os objetivos, utilizou-se como método um estudo transversal quantitativo, para identificar se os profissionais farmacêuticos pós-graduandos e pós-graduados em saúde estética, obtiveram os conceitos e as práticas de biossegurança em sua formação nas instituições de ensino.

2.2. Aspectos éticos

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética local, de acordo com as normas da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos, através da aprovação do parecer sob nº 5.014.354, CAAE nº 51645021.6.0000.5510. Todos os participantes, após serem convenientemente informados sobre a proposta do estudo e procedimentos aos quais seriam submetidos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eletrônico (TCLE).

2.3. Local e população do estudo

Este estudo foi realizado totalmente de forma *online*. O TCLE eletrônico e o formulário foram enviados por *e-mail* e pelo aplicativo *Telegram*. A população foi composta por profissionais farmacêuticos egressos do curso de pós-graduação de saúde estética e profissionais farmacêuticos pós-graduados em saúde estética inscritos no curso de capacitação *online* Regularize Já, localizados em diferentes regiões do Brasil.

O curso de capacitação *online* Regularize Já, disponível através da plataforma Hotmart, é direcionado aos profissionais da área da saúde estética, que desejam legalizar seus estabelecimentos frente aos diferentes órgãos fiscalizadores, tais como a prefeitura, bombeiros, conselhos de classe e vigilância sanitária estadual e municipal, através da implementação das boas práticas sanitárias e da documentação sanitária requerida. A escolha desse curso foi motivada pela sua abrangência nacional, por ter profissionais inscritos de diferentes regiões do país, formados por diferentes Instituições de Ensino Superior, mas atuando na mesma área (prestação de serviços na área da saúde estética). A pesquisadora deste estudo é farmacêutica esteta responsável pelo curso de capacitação *online* Regularize Já, também pela

aplicação do TCLE eletrônico e pelo formulário. No entanto, para garantia de ausência de conflito de interesse e da confidencialidade dos participantes, um segundo pesquisador foi responsável pelo convite para participação do estudo e pela análise dos dados.

O número amostral foi de 50 alunos farmacêuticos, levando-se em consideração o número total previsto de profissionais inscritos em duas turmas do curso *online* Regularize Já. Cada turma foi formada por aproximadamente 200 (duzentos) alunos de 8 (oito) áreas de formação, que podem atuar na área da saúde estética, tais como: i. biomédicos estetas, ii. enfermeiros estetas, iii. cirurgiões-dentistas, iv. esteticistas, v. médicos, vii. fisioterapeutas dermatofuncionais, vii. biólogos estetas e viii. farmacêuticos estetas. Dessa forma, estipulou-se 50 alunos farmacêuticos como amostra por conveniência, não probabilística, levando-se em consideração a relação entre o número total de inscritos (400) e o número total de profissionais de cada área de formação (8) que pode atuar na saúde estética. No entanto, amostras por conveniência requerem cautela na extrapolação dos dados.

2.3.1. Critérios de inclusão

Os seguintes critérios foram levados em consideração para inclusão do indivíduo no estudo: i. ser graduado em farmácia; ii. estar cursando a pós-graduação em saúde estética ou ter concluído a pós-graduação em saúde estética; iii. estar inscrito no curso *online* Regularize Já.

2.3.2. Critérios de exclusão

Os indivíduos foram excluídos caso não tivessem respondido às perguntas do formulário proposto.

2.4. Delineamento do estudo

Este projeto teve embasamento em experiência prévia, durante a formação do autor na pós-graduação em saúde estética, quanto à sua percepção do conhecimento e aplicabilidade da biossegurança pelos professores e alunos nas aulas práticas e teóricas. Seguiram-se as seguintes etapas:

1. Os profissionais farmacêuticos cursando a pós-graduação em saúde estética e os profissionais farmacêuticos pós-graduados em saúde estética inscritos no curso *online* “Regularize Já”, cujo principal objetivo é obter o Alvará Sanitário para regularização dos seus estabelecimentos de estética junto à Vigilância Sanitária, localizados em diversas regiões do país, foram convidados via *e-mail* e pelo aplicativo Telegram, após a aprovação do comitê de ética em pesquisa, a participar

deste estudo e aqueles que concordaram preencheram o TCLE eletrônico e o formulário.

2. O formulário e o TCLE foram disponibilizados através do *Google forms*, ferramenta *online*, para que o profissional localizado em qualquer região do país pudesse acessar e responder.
3. As respostas coletadas foram editadas em formato de tabela, disponibilizada pela própria ferramenta *online* (*Google forms*).
4. A partir dos dados obtidos, foi possível compreender o perfil da grade curricular em biossegurança na formação dos profissionais farmacêuticos, especialmente dos estudantes da pós-graduação em saúde estética e dos profissionais pós-graduados em saúde estética.

2.5. Instrumento de coleta

Os dados foram coletados por meio de um formulário eletrônico, criado pelos autores do estudo, devido à ausência de questionário na literatura com essa temática. Os autores se basearam nos dados de irregularidades divulgados pela Anvisa, nos Relatórios de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde, no período de 2016 a 2021, para confecção das perguntas. Os critérios de biossegurança exigidos nas legislações sanitárias foram inseridos em cada item do formulário, garantindo dessa forma que o instrumento de coleta abordasse todos os itens relevantes para a temática da pesquisa.

O formulário foi composto por 11 (onze) perguntas e dados sociodemográficos: 1) Nome completo; 2) Idade; 3) Maior titulação acadêmica (pós-graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado); 4) Nome da instituição de ensino onde está fazendo sua pós-graduação ou onde já realizou a sua pós-graduação em farmácia estética; 5) Tempo de formado em anos na pós-graduação; 6) Local de atuação atual (farmácia/drogaria, hospital, clínica de estética, etc.); 7) Tempo de atuação na área em que trabalha atualmente; 8) Teve a disciplina de biossegurança durante a graduação?; 9) Teve a disciplina de biossegurança durante a pós-graduação?; 10) De 0 a 10, sendo “0” pouco satisfeito e “10” muito satisfeito, qual o seu nível de satisfação com os conhecimentos obtidos na disciplina de biossegurança durante a sua formação como farmacêutico; 11) Qual(is) item(s) de biossegurança abaixo foi/foram abordado(s) durante a sua graduação e/ou pós-graduação: a. Elaboração dos documentos de Boas Práticas no espaço de estética (ex. POP – Procedimento Operacional Padrão, Manual de Rotinas e Procedimentos, etc.); b. Requisitos para Dedetização do espaço de estética; c. Requisitos para Limpeza dos Reservatórios de

água; d. Uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs); e. Uso de equipamentos e/ou produtos com registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); f. Requisitos sanitários para solicitar o Alvará Sanitário; g. Como fazer a segregação, armazenamento e o descarte correto do lixo infectante e perfurocortante; h. Como fazer o cadastro na empresa coletora do lixo infectante e perfurocortante; i. Como fazer o PGRSS (plano de gerenciamento de resíduos sólidos em saúde); j. Requisitos técnicos para adequação do espaço físico de estética; k. Risco ocupacional (ex. vacinas, prevenção de doenças, risco ergonômico etc.); l. Processo de Esterilização; m. Outros (especifique)?

As possibilidades de resposta foram duas dicotômicas (sim-não), duas (duas) de múltipla escolha e oito respostas curtas.

2.6. Ciclo de palestras

A construção das palestras levou em consideração os aspectos práticos da biossegurança, necessários na formação do profissional durante a sua especialização. Como proposta de ensino em saúde, foram inseridas metodologias que proporcionem contextualização com a sua atuação profissional, com o objetivo de descomplicar as normas sanitárias e facilitar o acesso desse conteúdo aos profissionais.

O ciclo de palestras, com média de dez minutos de duração cada, estão disponíveis em formato *online* na plataforma *YouTube* de forma permanente para que os interessados tenham acesso às informações de forma continuada.

2.7. Análise Estatística

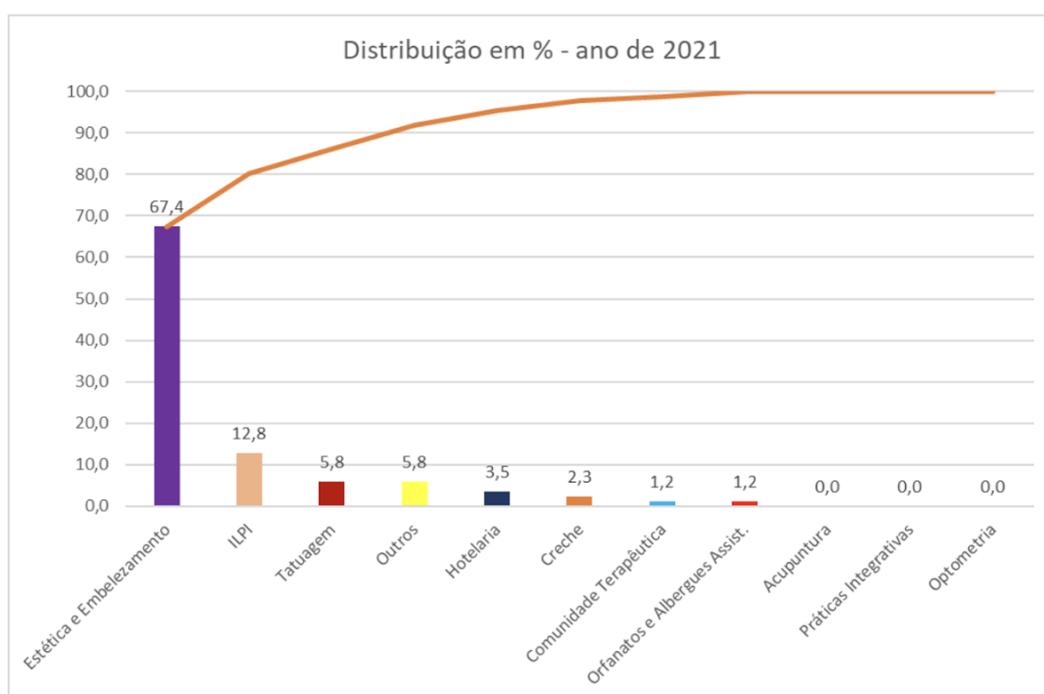
Os dados foram tabulados com o auxílio do Microsoft Excel, versão 2018, e analisados pelo *software* SPSS (versão 25). Em seguida, foi realizada uma análise descritiva para caracterizar o conhecimento dos alunos e dos profissionais durante sua formação profissional. Os dados foram apresentados em porcentagem, número absoluto, média e desvio padrão.

3. Resultados

Primeiramente, foi realizado um levantamento documental sobre as denúncias recebidas pela Anvisa em categorias (Figura 1).

Conforme representado na Figura 1, é perceptível que a categoria de Estética e Embelezamento permanece como a mais denunciada entre as atividades relacionadas à saúde. Conforme a Anvisa, essa situação se deve à falta de conhecimento em biossegurança por parte dos profissionais, resultando na ausência da aplicação das boas práticas sanitárias em suas atividades diárias (ANVISA, 2021). Conseqüentemente, os profissionais se tornam menos capacitados e a população que recebe esses serviços pode ter sérios agravos de saúde, decorrentes da falta de conhecimento sobre biossegurança.

Figura 1 – Categorização das denúncias por tipo de serviços de interesse para a saúde recebidas pela Anvisa no ano de 2021



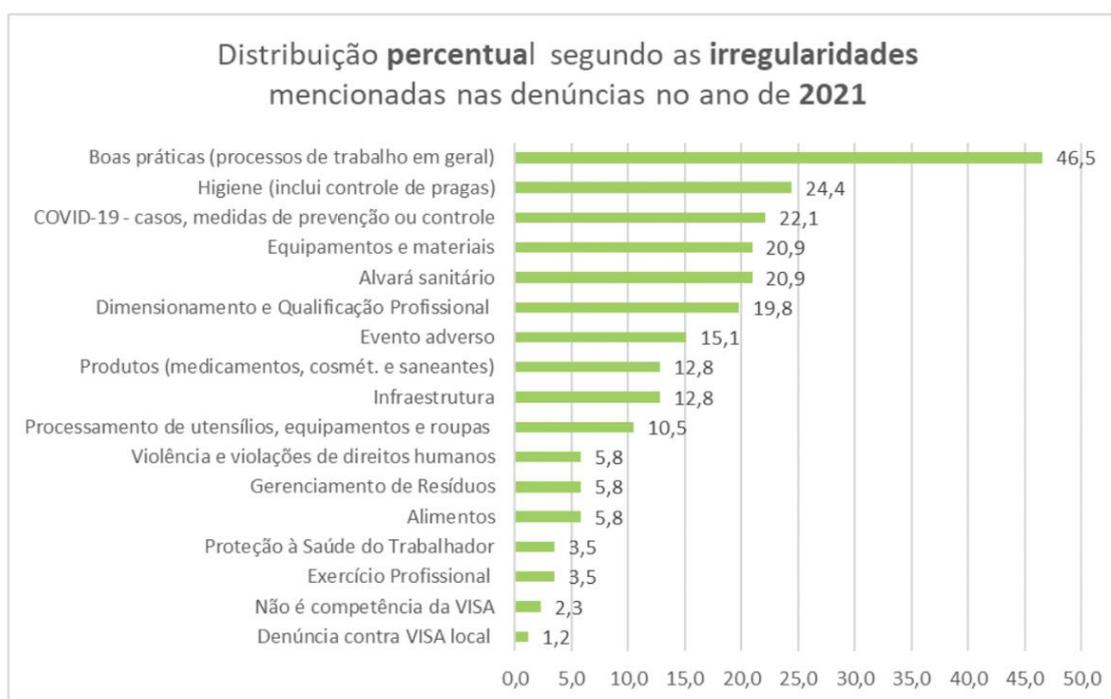
Fonte: Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde (ANVISA, 2021).

Além disso, foram identificados os principais problemas nas denúncias de serviços de interesse para a saúde recebidos pela Anvisa (Figura 2).

Conforme ilustrado na Figura 2, o Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde, divulgado em abril de 2022 pela Anvisa, sobre os dados de 2021, destaca mais uma vez que os serviços de estética e embelezamento são os mais denunciados e reclamados desde 2016, apresentando o maior número de não conformidades. Eles representam 67,5% das denúncias recebidas no ano de 2021 (ANVISA, 2021). A categoria Boas Práticas diz respeito ao conhecimento que deveria

ser oferecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES) durante a graduação desses estudantes. Desta forma, garantiria segurança na aplicação dos procedimentos e consequentemente, saúde da população que busca esse serviço.

Figura 2 – Principais problemas identificados nas denúncias de serviços de interesse para a saúde recebidas pela Anvisa no ano de 2021



Fonte: Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde (ANVISA, 2021).

Neste cenário, para alcançar o objetivo específico aplicou-se um formulário estruturado online aos profissionais farmacêuticos que são estudantes de pós-graduação em saúde estética, assim como aos profissionais já pós-graduados na área, distribuídos em diversas regiões do Brasil, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Relação dos respondentes por região

Amostra (n=50)	Participantes	%
Nordeste	2	4%
Sudeste	25	50%
Sul	5	10%
Multicêntrico e/ou EAD	18	36%
Total	50	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

De acordo com a Tabela 1, a maior representatividade foi da região sudeste (50%), seguida por multicêntrico e/ou EAD (36%), ou seja, cursos realizados à distância, em que era possível participar, independentemente da região. Nesse contexto, observa-se que a amostragem pode ter sido influenciada, além da região, pela modalidade de ensino. No entanto, não é possível realizar inferência em relação à região da amostra, já que o formato multicêntrico e/ou EAD permite o ingresso de alunos advindos de qualquer localidade.

A amostra incluiu 50 profissionais farmacêuticos. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico desenvolvido pelos autores, fundamentado nas informações de irregularidades divulgadas pela Anvisa nos Relatórios de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde, abrangendo o período de 2016 a 2021. Cada item do formulário incorporou os requisitos de biossegurança estabelecidos pelas legislações sanitárias.

Em relação à titulação, 42 (84%) dos respondentes eram pós-graduados (curso em andamento ou concluído) e 6 (12%), mestres, conforme tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização da amostra com relação à titulação acadêmica

Amostra (n=50)	Participantes	%
Pós-graduação (em andamento ou concluída)	42	84%
Mestrado	6	12%
Doutorado	1	2%
Pós-doutorado	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

A maioria dos profissionais (82%) afirmou ter cursado a disciplina de biossegurança durante a graduação em farmácia. O percentual de 84% indicou ter cursado a disciplina de biossegurança durante a pós-graduação em saúde estética.

Como previsto, ao serem questionados sobre os tópicos de biossegurança abordados durante a graduação e/ou pós-graduação em saúde estética, a maioria (92%) mencionou o "adequado uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)", conforme tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – Itens de biossegurança abordados durante a graduação e/ou pós-graduação

Lista de itens	Participantes	%
Uso correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs)	46	92%
Uso de equipamentos e/ou produtos com registro na Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária)	31	62%
Risco ocupacional (ex. vacinas, prevenção de doenças, risco ergonômico, etc.)	29	58%
Como fazer a segregação, armazenamento e o descarte correto do lixo infectante e perfurocortante	28	56%
Elaboração dos documentos de Boas Práticas no espaço de estética (ex. POP – Procedimento Operacional Padrão, Manual de Rotinas e Procedimentos, etc.)	25	50%
Processo de Esterilização	20	40%
Requisitos para Dedetização do espaço de estética	12	24%
Requisitos técnicos para adequação do espaço físico de estética	8	16%
Requisitos para Limpeza dos Reservatórios de água	8	16%
Como fazer o PGRSS (plano de gerenciamento de resíduos sólidos em saúde)	7	14%
Requisitos sanitários para solicitar o Alvará Sanitário	6	12%
Como fazer o cadastro na empresa coletora do lixo infectante e perfurocortante	3	6%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Conforme observado na tabela 3, 62% dos farmacêuticos (31 indivíduos) indicaram ter abordado o tópico "uso de equipamentos e/ou produtos com registro na Anvisa". Em relação ao item "risco ocupacional (por exemplo, vacinas, prevenção de doenças, risco ergonômico, etc.)", 29 profissionais (58%) afirmaram ter recebido instruções sobre esse assunto. Mais da metade dos profissionais, totalizando 28 (56%), declararam ter sido instruídos sobre "como realizar a segregação, armazenamento e descarte adequado de resíduos infectantes e perfurocortantes". Precisamente a metade dos profissionais (25 deles, correspondendo a 50%) indicou ter sido instruída sobre o tema "elaboração de documentos de Boas Práticas no espaço de estética (por exemplo, POP – Procedimento Operacional Padrão, Manual de Rotinas e Procedimentos, etc.)". No que diz respeito ao tema "processo de esterilização", 20 profissionais (40%) adquiriram esse conhecimento durante sua formação.

No que diz respeito ao tema "requisitos para dedetização do espaço de estética", apenas 12 profissionais (24%) afirmaram ter recebido instruções sobre isso, enquanto 8 deles (16%) responderam que os tópicos "requisitos técnicos para adequação do espaço físico de estética" e "requisitos para limpeza dos reservatórios de água" foram abordados durante a graduação e/ou pós-graduação (tabela 3).

Os três tópicos menos mencionados pelos profissionais em relação ao aprendizado na disciplina de biossegurança estão associados aos seguintes itens: "como elaborar o PGRSS (Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos em Saúde)", mencionado por 7 profissionais (14%); "requisitos sanitários para solicitar o alvará sanitário", mencionado por 6 profissionais (12%); e, por último, o item "como realizar o cadastro na empresa coletora do lixo infectante", indicado em 3 respostas (6%).

Para atender aos itens que os profissionais mais sentiram falta em sua formação profissional quanto ao tema biossegurança, foi elaborado um ciclo de palestras divididas em três partes:

- Palestra I: "Como fazer o PGRSS (plano de gerenciamento dos resíduos sólidos em saúde)". Foram abordados a importância desse documento e os tópicos exigidos pela legislação sanitária para sua elaboração⁴.
- Palestra II: "Requisitos sanitários para solicitar o alvará sanitário". Foi apresentado o passo a passo para que o profissional possa anotar, montar um plano de ação e implementar no seu estabelecimento⁵.
- Palestra III: "Como fazer o cadastro na empresa coletora do lixo infectante". Foi apresentado de forma prática como o profissional deve pesquisar a empresa coletora do lixo infectante em sua região para realizar seu cadastro e, conseqüentemente, ter a coleta do seu resíduo infectante⁶.

4. Discussão

O objetivo deste estudo foi analisar se existem deficiências na formação dos profissionais de saúde em relação ao tema, buscando aprimorar a grade curricular e reduzir os riscos sanitários associados à operação dos serviços de saúde estética no Brasil. Nesse contexto, destaca-se a escassez de literatura sobre o tema no campo da saúde estética, o que evidencia a lacuna existente e constitui o desafio central deste estudo.

4 Disponível em: <<https://youtu.be/jr9dyj-XPtA>>.

5 Disponível em: <<https://youtu.be/kqZPBOjmJME>>.

6 Disponível em: <<https://youtu.be/rb0ICFVRNhE>>.

Para a coleta de dados deste estudo, utilizou-se um formulário com o intuito de compreender o perfil do ensino em biossegurança e como ele foi assimilado pelos profissionais farmacêuticos que concluíram o curso de pós-graduação em saúde estética, bem como pelos profissionais pós-graduados. Ficou evidenciado que, embora a maioria dos profissionais (>80%) tenha afirmado ter adquirido conhecimentos sobre biossegurança, apenas 14% receberam instruções sobre como elaborar o PGRSS (Plano de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos em Saúde); 12% aprenderam sobre os requisitos sanitários para solicitar o alvará sanitário, e apenas 6% souberam explicar como realizar o cadastro na empresa coletora do lixo infectante.

Como implicação prática, o resultado acima destaca a provável deficiência no aprendizado sobre biossegurança nas instituições de ensino, evidenciando que a ênfase do conhecimento está direcionada principalmente para as técnicas dos procedimentos, e não o suficiente para o ensino dos cuidados necessários na prevenção da disseminação de doenças e riscos, tanto para o profissional quanto para os clientes/pacientes. Esse cenário reforça as denúncias mais sérias apresentadas pela Anvisa em sua nona edição do Relatório Anual de Denúncias em Serviços de Interesse para a Saúde (ANVISA, 2021).

Diante desse contexto, em que o Brasil se destaca como o quarto maior mercado global no setor de beleza, o interesse por procedimentos estéticos está em constante crescimento, demandando profissionais mais qualificados, especialmente em relação às práticas de biossegurança. Isso se deve ao fato de que tais práticas estão diretamente ligadas à segurança tanto do profissional quanto do cliente. Por outro lado, nota-se a carência de literatura especializada em biossegurança na área da saúde estética, o que contribui para uma aprendizagem parcial e não aprofundada, resultando em defasagens na formação desses profissionais (ROSA et al, 2019).

As não conformidades na área estética estão associadas à falta de práticas de biossegurança por parte dos profissionais, destacando a urgência de intervenções educativas para esse grupo, o que reforça os achados do presente estudo (PIRES et al., 2021; GOMES et al., 2019). Adicionalmente, Rosa e Silva (2019) ressaltam a falta de artigos que abordem a biossegurança na saúde estética. Dos nove artigos incluídos na revisão, observou-se a ausência de tópicos cruciais para assegurar a segurança tanto do cliente quanto do profissional, como a adequação da estrutura física, a

manutenção/calibração dos equipamentos e o descarte apropriado dos resíduos infectantes e/ou perfurocortantes.

Em outras áreas da saúde onde a biossegurança é reconhecida como um tópico consolidado para reduzir os riscos à saúde do profissional, como é o caso da odontologia, Jesus et al. (2021) destacam que há muitos relatos na literatura sobre estudantes de odontologia cujas práticas indicam um conhecimento insuficiente e/ou negligência em relação à biossegurança, devido aos conteúdos e/ou disciplinas sobre o tema serem considerados deficientes em Instituições de Ensino Superior (IES). Isso pode impactar na aquisição do conhecimento essencial sobre biossegurança, fundamental para a prática segura da profissão.

Como limitações no conhecimento sobre biossegurança, destacamos que a disciplina de biossegurança oferecida pelas Instituições de Ensino Superior (IES) não abrange integralmente o conteúdo, e no Brasil, não há uma diretriz de biossegurança definida para as diferentes áreas de atuação dos profissionais da saúde (JESUS et al., 2021). Essas diretrizes têm o propósito de orientar e, conseqüentemente, tornar a prestação de serviços pelos profissionais mais segura e de qualidade (BRASIL, 2019).

Diante disso, cabe ao profissional buscar continuamente o aprimoramento de suas habilidades em biossegurança. Dessa forma, ele desempenhará adequadamente seu papel como profissional de saúde, promovendo a segurança de seus clientes, aderindo ao código de ética de sua profissão e prevenindo possíveis danos à sua própria saúde (GOMES et al, 2019).

Assim, propõe-se a realização de novas pesquisas sobre a organização da pós-graduação em saúde estética, visando assegurar um conhecimento abrangente tanto teórico quanto prático dos temas de biossegurança pelos profissionais de saúde.

5. Considerações finais

A falta de conhecimento nas práticas de biossegurança por parte do profissional, que estão diretamente ligadas às boas práticas sanitárias, é claramente destacada como um fator que pode resultar em danos à saúde tanto do profissional quanto dos usuários dos seus serviços. Este estudo revela as lacunas mais significativas na formação dos profissionais de saúde em relação aos conceitos e práticas de biossegurança. No entanto, sugere-se que novos estudos sejam

realizados com maior número amostral e dentro das IES, afim de garantir a extrapolação dos dados.

Apesar de muitos participantes afirmarem ter adquirido conhecimentos de biossegurança durante sua formação profissional, a aplicação do formulário revelou que o entendimento desse conceito nas IES foi superficial e impreciso, dificultando que o profissional assimilasse e aplicasse efetivamente esse conhecimento em sua prática profissional diária.

Considerando as informações apresentadas, ao promover o ciclo de palestras online sobre biossegurança destinado aos profissionais na área de interesse à saúde, acreditamos que conseguiremos abordar os tópicos que eles identificaram como lacunas em sua formação. Isso, por sua vez, pode impactar positivamente em suas decisões para prevenir riscos de transmissão de doenças e fortalecer seu conhecimento na busca pela regularização de seus espaços junto aos órgãos sanitários.

Referências

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Análise de impacto regulatório**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33880/4961675/Exercício+das+atividades+profissionais+de+Cabeleireiro,+Barbeiro,+Esteticista,+Manicure,+Pedicure,+Depilador+e+Maquiador.pdf/06f1455a-ed9d-4499-aa74-876a7154b5a6?version=1.0>. Acesso em 04 mar. 2021.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório Anual Denúncias em Serviços de Interesse Para a Saúde**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorio-de-denuncias-em-servicos-de-interesse-para-a-saude/relatorio-denuncias-em-servicos-de-interesse-para-a-saude-2021.pdf/view>. Acesso em 9 nov. 2022.

ABIHPEPC. Associação Brasileira Da Indústria De Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. **Brasil é o quarto maior mercado de beleza e cuidados pessoais do mundo**. Forbes, 05 jul. 2020. Disponível em: <https://abihpec.org.br/brasil-e-o-quarto-maior-mercado-de-beleza-e-cuidados-pessoais-do-mundo/>. Acesso em 08 nov. 2022.

BAYOT, M. L.; LIMAEM, F. **Biosafety Guidelines**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

BEGONA, C. H.; GARRALDA, M. A. G.; IGLESIA, A. U.; RUIZ, A. I.; RODRÍGUEZ, A. D. P.; SPIAZU, M. A. S. Oferta de servicios de atención farmacéutica: clave para un nuevo modelo de servicios de salud. **Aten Primaria**, Espanha, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ações estratégicas da saúde. Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/construindo_politica_nacional_biosseguranca_bioprotecao.pdf. Acesso em 24 nov. 2022.

CARDOSO, J. M.; ARAUJO, A. C. **A biossegurança na saúde estética: implicações e riscos sanitários**. In: Anais do Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Anais. Diamantina(MG) Online, 2022. Disponível em:

<https://www.even3.com.br/anais/cobicet2022/510174-A-BIOSSEGURANCA-NA-SAUDE-ESTETICA-IMPLICACOES-E-RISCOS-SANITARIOS>. Acesso em: 06 set. 2022

CASTRO, M. E. **Um olhar sobre a capacitação profissional em biossegurança no Instituto Oswaldo Cruz: o processo de transformação**. 2010. Tese (Mestrado em Ciências), Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

CRF/SP. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Atuação do profissional farmacêutico na saúde estética**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/orientação-farmacêutica/642-fiscalizacao-parceira/atuação-cl%C3%ADnica-estética/9561-fiscalização-parceira-atuação-do-profissional-farmacêutico-na-saúde-estética.html>. Acesso em 03 mar. 2021.

COSTA, M. A. F. **Construção do Conhecimento em Saúde: o ensino de biossegurança em cursos de nível médio na Fundação Oswaldo Cruz**. 2005. Tese (Doutorado em Ensino de Biociências e Saúde). Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. 2005.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. Biossegurança: elo estratégico. **Revista CIPA**, n. 253, 2002. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biossegurancahospitalar/dados/material10.htm>. Acesso em 04 mar. 2021.

GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. Biossegurança e risco ocupacional entre os profissionais do segmento de beleza e estética: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 14, n. 3, set. 2012.

GOMES, T. F.; BATISTA, B. A. M.; VIEIRA, P. R. N.; BARBOSA, R. S.; LEONARDO, G. M. N. Inconformidades de biossegurança no segmento de embelezamento e estética: uma revisão integrativa. **Cadernos ESP. Ceará**, v. 13, n.2, p. 179-192, jul/dez. 2019.

JESUS, L. F.; CÂMARA, V. M. Modelo curricular informativo e integrativo na odontologia: uma análise do ensino da biossegurança. **Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 900-920, dez. 2021

KIRCHNER, R. M.; LOEBENS, L.; SCHERER, M. E.; OCHÔA, P. O.; CHAVES, M. A.; SILINSKE, J.; SOARES, A. R. Estratégias para a biossegurança e minimização dos riscos de agravos à saúde em laboratórios de um centro universitário. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental - REGET**, v. 14, n. 14, p. 2855–2861, 2013.

MONTEIRO, C. G. J. al. Biosafety conducts adopted by orthodontists. **Dental press journal of orthodontics**. vol. 23, p.73-79, 2018.

PIRES, R. C. C.; LUCENA, A. D.; MANTESSO. Prática da biossegurança na estética: uma revisão integrativa da literatura. São Paulo, 2021. **Revista Recien Revista Científica de Enfermagem**, v.11, n.36, p. 619-628, dez. 2021.

ROSA, B. L.; SILVA, S. E. 2019. **Revisão da literatura: biossegurança aplicada à estética**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/11588>. Acesso em 24 nov.2022.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

ZAMONER, M. Modelo para avaliação de planos de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS) para Secretarias Municipais da Saúde e/ou do Meio Ambiente. **Ciência e Saúde Coletiva**, n.13, dez. 2008.